PROFESSOR GUIMARÃES DUQUE

Senador Mauro Benevides

O Sócio Efetivo do Instituto do Ceará Prof. Dr. José Guimarães Duque faleceu em Maio de 1978. Sobre ele, o Senador Mauro Benevides proferiu o seguinte discurso:

Senhor Presidente :

Senhores Senadores :

Os circulos sócio-culturais do Ceará lamentam, desde a última sexta--feira, o falecimento do professor José Guimarães Duque, um dos mais abalizados conhecedores da realidade nordestina

Embora nascido em Juiz de Fora, a 23 de setembro de 1903, o extinto transferira-se, ainda jovem, para o nosso Estado, após formar-se em Agronomia, na Faculdade de Lavras, em Minas Gerais.

Ingressando, em razão de seus sólidos conhecimentos, no magistério superior, Guimarães Duque integrou o corpo docente do hoje Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, projetando-se como mestre de notável saber, identificado, sobretudo, com a problemática regional.

Entre os seus alunos da antiga Escola de Agronomia - estabelecimento modelar, com 60 anos de initerrupto e profícuo funcionamento desfrutava da maior respeitabilidade, sendo alvo de constantes homenagens pelo exemplar desempenho da cátedra.

Entregue às pesquisas científicas, publicou obras notáveis, destacando-se ''Solo e Água no Polígono das Secas'', e ''Nordeste e as Lavouras Xerófilas'', que continuam a ser consultadas por quantos se dedicam ao estudo das questões ligadas àquela área do território nacional.

Nos momentos de crises climáticas, Guimarães Duque era sempre chamado a opinar em torno das providências que deviam ser postas em práticas para reduzir os danosos efeitos das calamidades.

Como chefe do Serviço Agro-Industrial do DNOCS realizou um trabalho fecundo no âmbito daquela autarquia do governo federal, revelando durante a sua longa gestão, sólidos conhecimentos e indiscutível preparo para indicar soluções relacionadas com o setor que lhe fora confiado.

A Assembléia Legislativa, numa decisão unânime, conferiu-lhe o título de ''Cidadão Cearense'', num justo reconhecimento ao que lhe fora dado fazer em favor de nossa terra.

O Poder Executivo, por sua vez, outorgou-lhe a ''Medalha da Abolição'' - a mais alta condecoração do Estado durante solenidade memóravel,

que contou com a presença de figuras preeminentes da vida pública cearense.

O tradicional Instituto do Ceará, nonagenária. instituição que congrega expoentes da historiografia daquela Unidade da Federação, tinha em Guimarães Duque um dos seus membros mais brilhantes e distinguidos.

Granjeando, por sua cultura polimorfa, prestigio internacional, veio a compor a Academia de Agricultura da França, o que bem atesta o seu valor de mestre das ciências agrárias.

Como autoridade em assuntos da seca, foi abordado pela revista Machete para emitir opinião, fazendo-o em ampla entrevista divulgada na edição de 14 de agosto de 1976, na qual faz um relato da ocorrência do flagelo, da forma seguinte:

"Em 400 anos sofreu pelo menos 34 secas, sendo 27 parciais e 7 arrasadoras. A de 1877 foi a que matou mais gente: cerca de 800 mil pessoas".

Nas palestras que proferia sobre a temática das secas, Guimarães Duque sempre defendia, como fundamental á sobrevivência do Nordeste, "a implantação de técnicas agronômicas modernas para as lavouras xerófilas".

O seu desaparecimento, registrado no final da semana, consternou os meios intelectuais, dos quais era ele, sem dúvida, vulto exponencial.

Ao exaltar-lhe os mèritos, desejo desta tribuna redender-lhe homenagem de admiração e saudade, em nome do povo cearense, na defesa do qual Guimarães Duque sempre se destacou, de forma obstinada e patriótica.

(Proferido no Senado em, 16/5/78)